



JOHN DEWEY E A FORMAÇÃO DO ATLETA REFLEXIVO EM MODALIDADES ESPORTIVAS COLETIVAS

Luís Armando Leonardo Filho (FFCLRP-USP), Marcus Vinicius Cunha (FFCLRP-USP),
Renato Francisco Rodrigues Marques (FFCLRP/EEFERP-USP)

RESUMO

O Esporte é um fenômeno sociocultural que atinge diversos setores da sociedade e tem fortes vínculos com processos educacionais, tendo em vista esse pressuposto, as contribuições realizadas no campo da educação em geral contribuem para o desenvolvimento dos métodos de ensino e aprendizagem do esporte. John Dewey foi um filósofo que contribuiu para renovar as bases e métodos da educação. O objetivo do seguinte ensaio foi associar brevemente, sem nenhuma pretensão de esgotar o assunto, conceitos da filosofia da educação de John Dewey com o processo de formação esportiva, trazendo possíveis contribuições para o contexto do ensino do esporte na sociedade contemporânea. A proposta de educação de Dewey tem como principais fatores a valorização da experiência do sujeito e o pensamento reflexivo como método, sendo essa postura compartilhada por alguns conceitos já presentes no campo esportivo. O principal objetivo do uso do pensamento deweyano no esporte seria a formação de um atleta reflexivo que, com a apropriação das experiências, atue de forma a ter a capacidade de resolver problemas, constituindo um caso de sucesso no processo de formação esportiva.

Palavras-chave: John Dewey; Pedagogia do esporte; Educação Física.

INTRODUÇÃO

O vínculo entre esporte e educação é notável, onde no decorrer da história, diversas práticas esportivas assumiram, em diferentes espaços sociais contemporâneos, certa responsabilidade frente a processos de educação de crianças e jovens (COAKLEY, 2008). Os jogos esportivos coletivos são considerados por crianças e adolescentes como uma das mais interessantes atividades recreativas, exigindo esforços físicos, habilidade, cooperação e rivalidade, tática e técnica, além de incerteza e emoção. Esses jogos são atividades ricas que representam um desafio aos praticantes em relação à criatividade (GRECO, 2001). Assim como qualquer processo educacional, a iniciação esportiva caracteriza-se por componentes socioculturais que envolvem não apenas o jovem atleta, mas também todos os agentes sociais que o circundam e exercem influência sobre sua formação como professores, instrutores e treinadores (COAKLEY, 2008). Com isso uma análise do esporte sob uma ótica educacional é importante, apropriando métodos, propostas e inovações produzidos nessa área de conhecimento.

John Dewey foi um filósofo norte-americano que viveu entre os séculos XIX e XX (1859-1952), iniciou sua carreira de professor universitário em 1884 em Michigan, tendo, dez anos depois, fundado uma escola primária experimental na Universidade de Chicago, finalizando sua atividade de professor na Universidade de Columbia (ACKER, 1979). Na educação, Dewey trouxe

importantes contribuições, entre elas a valorização da experiência do educando e a necessidade de ensinar a pensar reflexivamente (CUNHA, 2010). Com isso, o objetivo da presente reflexão foi relacionar conceitos e contribuições da filosofia da educação de John Dewey com objetivos e procedimentos de ensino e aprendizagem de modalidades esportivas coletivas.

METODOLOGIA

O método utilizado foi uma revisão bibliográfica, baseada em uma proposta de reflexão teórica. Foi levada em consideração a relevância das obras escolhidas baseada em ampla citação e consolidação no meio acadêmico.

RESULTADOS

O conceito de experiência de John Dewey tem estreita relação com as necessidades encontradas no ensino de jogos esportivos coletivos, que são conteúdo da cultura corporal, juntamente com o jogo, a ginástica, a dança e a luta (SOARES et al, 1992). O fato da experiência não ser primariamente corpórea ou mental, e sim, uma continuidade entre esses dois aspectos, ressalta a importância dos conteúdos da cultura corporal na formação do sujeito, pois essa perspectiva não implica em uma subordinação das práticas corporais em relação ao intelecto. A ideia, de corpo e mente como continuidade, representa uma contraposição ao dualismo das doutrinas racionalistas dogmáticas, pois a continuidade caracteriza-se por uma identidade intrínseca e essencial, entre a atividade material ou corpórea e a atividade espiritual, intelectual ou moral (ACKER, 1979; DEWEY, 2007). Sob essa perspectiva, as atividades esportivas coletivas devem ser estruturadas e planejadas para que ofereçam experiência aos praticantes, e para isso, devem conter algumas características que serão tratadas a seguir.

A atividade só constitui experiência, em Dewey (1959), quando encerra um elemento ativo e outro passivo. O ativo é tentativa, enquanto o passivo é sofrer ou passar por alguma coisa. Por exemplo, quando se experimenta algo, realiza-se uma ação sobre aquela coisa, e sofre-se as consequências. Essa conexão de fases da experiência determinam o seu valor, não sendo portanto, qualquer atividade simples, uma experiência. Uma experiência singular ocorre somente quando seu material vivenciado executa um percurso até a sua consecução, colocando-a no fluxo geral das experiências antecedentes e subsequentes. Trata-se de uma experiência quando, por exemplo, um problema recebe sua solução, um jogo é praticado até o fim, quando uma situação conclui-se, de modo que seu encerramento seja uma consumação, carregando (a experiência) um caráter individualizador e sua autossuficiência (DEWEY, 2010).

O conceito de experiência supracitado se faz necessário para a aprendizagem de jogos coletivos, onde o propósito principal do ensino-aprendizagem-treinamento com crianças e adolescentes é a expansão de capacidades motoras e cognitivas, para facilitar futuramente o aprendizado de técnicas específicas e formas táticas de jogo (GRECO, 2001). Desse modo, um propósito do ensino baseado na intenção de formar alunos e jogadores autônomos e criativos,

capazes de perceber e responder às demandas imprevisíveis do jogo, adaptando-se a tais situações de forma constante, sugere a necessidade de colocá-los em experiência, utilizando as que foram realizadas anteriormente como suporte para a realização das posteriores. Toda e qualquer experiência realizada se apropria de algo das experiências passadas e modifica de algum modo as experiências subsequentes, pois de alguma forma, é outro o sujeito que passou por elas (DEWEY, 1971).

As modalidades esportivas coletivas apresentam, entre outras características, o apelo à cooperação (colaboração e ajuda entre membros da equipe) e o apelo à inteligência (adaptabilidade às situações e resolução de problemas), devido sua estrutura complexa e imprevisível (GARGANTA, 1998). Mora na segunda característica das modalidades coletivas uma semelhança com o pensamento reflexivo de Dewey (1959). Garganta (1998) conceitua o apelo à inteligência como a capacidade em elaborar e operar respostas adequadas aos problemas e situações aleatórias que ocorrem no jogo, demandando capacidade de reflexão e elaboração de respostas. A experiência reflexiva consiste, em uma primeira fase, em dúvida, confusão e perplexidade, pela situação estar ainda incompleta, com caráter não determinado. Em um segundo momento ocorre a tentativa de interpretação dos elementos, atribuindo-se uma tendência para a produção de consequências. A terceira fase consiste em uma análise das considerações possíveis que definam e esclareçam o problema a ser resolvido. Em um quarto momento ocorre a elaboração de uma hipótese para torná-lo mais preciso e coerente. Por fim a hipótese é colocada à prova, servindo de base para o plano de ação ao existente estado de coisas, para produzir o resultado previsto (DEWEY, 1959).

Em jogos coletivos, esses tipos de problemas ocorrem a cada jogada e dada à necessidade de rapidez das escolhas nas situações de jogo, os modos e formas de resolução devem estar internalizados no sujeito. O principal momento para se trabalhar a reflexão é o treinamento, no qual o treinador/educador/professor deve orientar coletivamente a equipe, centrando as atividades no desenvolvimento tático de forma a estimular a criação, por parte dos alunos, de soluções para problema, sendo um mediador entre a percepção das situações de jogo e o caminho de elaboração e aplicação de respostas por parte do aluno.

A superação dessas situações compartilha semelhanças com o método do pensamento reflexivo, colocando a situação em dúvida, interpretando as ações presentes, formulando uma hipótese e realizando-a. O resultado da ação deve ser usado para confirmar a hipótese ou buscar novas soluções. A ideia é desenvolver o potencial do atleta para reconhecer os problemas táticos e assim poder resolvê-los de forma adequada (GRECO, 2001). Um método de ensino, aprendizagem e treinamento de modalidades coletivas, amplamente difundido no Brasil e que traça estreitas relações com essa concepção é o denominado Global-Funcional. Este método, baseado no uso de jogos, trata da compreensão dos estímulos como um conjunto organizado (GRECO, 2001), não se restringindo apenas ao domínio técnico e automatização, mas

desenvolvendo em conjunto a inteligência dos aprendizes para resolver tarefas cognitivas e motoras (MENEZES; MARQUES; NUNOMURA, 2014).

A internalização dessas formas de resolução de problemas, pode ser relacionada com a aquisição de hábitos pela educação. Hábito em Dewey (1971), representa algo mais amplo que o sentido comum da palavra, envolvendo a formação de atitudes emocionais e intelectuais além de envolver a sensibilidade e modos de receber e responder a todas as condições defrontadas na vida. A aquisição de bons hábitos de pensar representa a unificação dos processos de ensino, através do método de reflexão:

[...] a reflexão é o método de uma experiência educativa, o método de educar. Os pontos essenciais do método coincidem, portanto, com os pontos essenciais da reflexão. Estes são: primeiro, que o aluno esteja em uma verdadeira situação de experiência – que haja uma atividade contínua a interessá-lo por si mesma; segundo, que um verdadeiro problema se desenvolva nesta situação como um estímulo para o ato de pensar; terceiro, que ele possua os conhecimentos informativos necessários para agir nessa situação e faça as observações necessárias para o mesmo fim; quarto, que lhe ocorram sugestões para a solução e que fique a cargo dele desenvolvê-las de modo bem ordenado; quinto, que tenha oportunidades para testar suas ideias, aplicando-as, tornando-lhes clara a significação e descobrindo por si próprio o valor delas. (DEWEY, 1959, p. 179-180)

A unificação dos processos de ensino necessita de alguns fatores, dentre eles a atividade que interesse e motive o indivíduo, a ocorrência de problemas e a possibilidade de testar ideias tornando claro os seus significados e seus valores. Todos esses fatores que caracterizam o método de reflexão apresentam estreita relação com o conceito de *deliberate play*. Esse “jogo deliberado” consiste em atividades esportivas com motivação intrínseca, gratificação imediata e que são desenvolvidas para maximizar o desenvolvimento dos praticantes. As atividades têm regras adaptadas em relação ao esporte oficial, para que seja realizável, flexível e tenha sentido aos praticantes, gerando variadas situações-problema que são monitoradas pelas próprias crianças ou por adultos que também estejam envolvidos no jogo (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007). Além dessa postura concordar com o método reflexivo, ela é afim ao objetivo educacional de Dewey que, deve basear-se nas atividades e necessidades intrínsecas de determinado indivíduo a ser educado. Sendo um objetivo, algo que precisa ser passível de tradução em um método de cooperação, com as atividades dos que recebem a instrução (DEWEY, 2007).

Todo o desenvolvimento feito até então, pode ser resumido com as principais contribuições de Dewey para a educação, conforme os apontamentos feitos por Cunha (2010), a proposta deweyana, consiste em ensinar através da mobilização dos interesses do educando, advindo de situações reais vividas (experiência). Essas situações favorecem o pensamento reflexivo que, por sua vez, é despertado por um problema e desenvolve-se conjugando intelecto e ação. Essa proposta só é efetiva quando os objetivos do ensino fazem sentido para o educado, pertencem ao educado e a situação proporciona liberdade para investigar e deliberar entre as alternativas que se apresentam à ação.

Como foi apresentado brevemente, o ensino dos jogos esportivos coletivos pode recorrer às propostas de Dewey para a educação como forma de fundamentação de algumas práticas pedagógicas. Alguns conceitos já existentes e bem difundidos nesse campo, embora relativamente recentes, apresentam certa relação às considerações do autor. Isso faz parecer que, mesmo sem citações diretas nos trabalhos analisados, de forma oculta ou implícita John Dewey se faz presente nessas considerações do campo esportivo.

O principal motivo da relação das propostas de Dewey com o esporte seria a formação de um atleta reflexivo que, com a apropriação das experiências, atue de forma a resolver problemas individual e coletivamente com a equipe. O desenvolvimento desse atleta seria o objetivo maior do processo de formação esportiva.

CONCLUSÕES

Considerando o esporte como um processo educacional, a apropriação de conceitos deweyanos para o enriquecimento teórico dessa área é pertinente. Com isso a proposta da valorização do conhecimento e da experiência do aluno aliado à instauração do pensamento reflexivo como método em educação, defendidos por John Dewey, contribuem para a estruturação de atividades que promovam liberdade para a resolução de problemas sempre presentes em jogos esportivos coletivos. Essa proposta se efetiva quando as atividades de ensino fazem sentido aos atletas, com motivação intrínseca e com ações bem estruturadas e complexas de treinamento, onde a imprevisibilidade seja recorrente, como ocorre no jogo real. São bem difundidos no esporte, métodos de ensino que aproximam-se dessas necessidades, porém, sem aparentemente, fazer referências ou relações diretas ao pensamento de John Dewey em particular.

O atendimento das propostas deweyanas no esporte poderia contribuir para a formação de um atleta reflexivo, um sujeito que a partir das acertadas formas de educação experienciadas, internalizaria as formas de pensamento reflexivo, aliando suas ações com seu conhecimento adquirido de forma a resolver os problemas que se apresentem em sua prática. A formação do atleta reflexivo consistiria no objetivo principal de um processo de formação esportiva.

JOHN DEWEY AND THE TRAINING OF A REFLECTIVE ATHLETE IN COLLECTIVE SPORT

ABSTRACT

The sport is a sociocultural phenomenon that affects many sectors of society and has strong links with educational processes, with a view that assumption, the contributions made in the field of education contribute to the development of teaching methods and learning in the sport. John Dewey was a philosopher who contributed to renew the basis and methods of education, from their work. The purpose of the following reflection was associated briefly, with no claim to exhaust the theme, concepts of the philosophy of John Dewey education to the process of sports training, bringing possible contributions to the sport-teaching context in contemporary society. Dewey's educational proposal, whose main factors the appreciation of the subject's experience and reflective thinking as a method, and this stance is shared by some concepts already on the sports field. The main purpose of the appropriations of Dewey's thinking in the sport, it would be the formation of a reflective athlete, with the appropriation of experiences, act in order to have the ability to solve problems, expected and unexpected, being a success in the training process sports. More studies are needed on this issue, in order to enrich this discussion.

REFERÊNCIAS

ACKER, L. V. Dewey e dois de seus livros. In: DEWEY, J. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição.** 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1979, p.1-6.

CUNHA, M. V. Experiência, poética e utopia na educação. In: PAGNI, P. A.; GELAMO, R. P.(Org.) **Experiência, educação e contemporaneidade.** Marília: Poiesis/Cultura Acadêmica, 2010, p.229-235.

COAKLEY, J. **Sports in society: issues and controversies.** 10 ed. Saint Louis: Times Mirror/Mosby College Publishing, 2008.

CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. In: EKLUND, R.; TENENBAUM (Org.) **Handbook of sport psychology.** 3ª ed. Hoboken: Wiley, 2007, p.184-202.

DEWEY, J. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação.** 3ª ed. São Paulo: Nacional, 1959.

_____. **Experiência e educação.** São Paulo: Nacional, 1971.

_____. **Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição.** 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1979.

_____. **Democracia e educação: capítulos essenciais.** São Paulo: Ática, 2007.

_____. **Arte como experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.) **O ensino dos jogos desportivos colectivos.** 3 ed. Santa Maria da Feira: Rainho & Neves Ltda., 1998, p.11- 25.

GRECO, P. J. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos. In: GARCIA, E.; LEMOS, K. **Temas atuais VI em Educação Física e Esportes.** Belo Horizonte: Saúde, 2001, p.48-72.

MENEZES, R. P.; MARQUES, R. F. R; NUNOMURA, M. Especialização esportiva precoce e o ensino dos jogos coletivos de invasão. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 351-373, jan/mar de 2014.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física.**São Paulo: Cortez, 1992.